



UMA PERCEPÇÃO DO MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NO RESIDENCIAL OTON GOMES DE LIMA – MOJU/PA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.5.22.IV-003>

Jaqueline Tavares de Souza Ribeiro (*), Risete Maria Queiroz Leão Braga, Samara Avelino de Souza França

* Universidade Federal do Pará, jaq.esa.ufpa@hotmail.com

RESUMO

A disposição final inadequada dos resíduos sólidos impacta diretamente na vida da população e no meio, sendo que num cenário de crescimento de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, é fundamental a gestão e gerenciamento dos resíduos ali gerados. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi identificar o manejo dos resíduos sólidos gerados no Residencial Oton Gomes de Lima localizado no município Moju-Pará, bem como a percepção dos moradores acerca da temática. Para isso foi aplicado questionário misto a 92 moradores do Residencial. Como resultados: (i) foi possível traçar o perfil socioeconômico dos entrevistados, cuja maioria vive em situação de vulnerabilidade econômica; (ii) identificar, quanto a percepção e manejo de resíduos sólidos, que a maioria tem dificuldade em conceituar os tipos de resíduos sólidos e ainda que no Residencial existem problemas relacionados à segregação, acondicionamento e destinação final dos resíduos gerados no local. Portanto, apontam-se como recomendações implementar Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e ações de Educação Ambiental no Residencial.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Percepção, Manejo, Programa Minha Casa Minha Vida.

ABSTRACT

The inadequate final disposal of solid waste impacts the lives of the population and the environment, and in a scenario of growth of housing developments of the Minha Casa Minha Vida Program, it is essential to waste management generated there. In this context, the objective of this study was to characterize the management of solid waste generated in the Oton Gomes de Lima Residential located in Moju-Pará, as well as the perception of residents about the issue. To this end, a mixed questionnaire was applied to 92 residents of the Residential. The results were as follows: (i) it was possible to trace the socioeconomic profile of the interviewees, whose majority lives in a situation of economic vulnerability; (ii) and identify, as for the perception and management of solid waste, that the majority had difficulty in conceptualizing types of solid waste and that in the Residential there are problems related to segregation, packaging and final destination of the waste generated in the place. Therefore, it is recommended to implement a Solid Waste Management Plan and Environmental Education actions in the Residential.

KEY WORDS: Solid Waste, Perception, Management, Minha Casa Minha Vida Program.



INTRODUÇÃO

A geração dos resíduos sólidos está na pauta das discussões constantes em debates dos órgãos responsáveis pela *execução* das normas e políticas ambientais, pelo consumo e descarte sem medida e controle da destinação final ambientalmente adequada, e o conseqüente impacto ambiental ao meio ambiente. Iacia (2014) aponta que diante da capacidade e vocação das sociedades humanas para transformar o meio natural, o resíduo é inseparável das atividades desenvolvidas pelo Homem, que desde o seu surgimento, geram resíduos em suas atividades para a sua sobrevivência, tanto que, nos primórdios da humanidade, os resíduos já demandavam um foco obrigatório de atenções.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) publicou em seu Panorama anual que a geração de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no Brasil apresentou uma curva ascendente entre 2010 e 2019, registrando um considerável incremento de resíduos sólidos, passando de 67 milhões para 79 milhões de toneladas por ano, e com um aumento na geração per capita de 348 kg/ano para 379 kg/ano. Também apontou um fator que vem exercendo comprovada influência na geração de RSU, que é a variação do poder aquisitivo da sociedade, representado pelos índices de PIB - Produto Interno Bruto (ABRELPE, 2020).

A geração de resíduos sólidos está atrelada ao aumento populacional e ao consumismo exagerado. O descarte de uma grande quantidade de resíduos, por vezes ocorre de forma inadequada em aterros controlados, lixões ou mesmo diretamente na natureza, ocasionando poluição e/ou contaminação do solo, recursos hídricos e atmosfera, o que acarreta aumento dos problemas de saúde pública. Portanto, torna-se indispensável a gestão adequada desses resíduos desde a sua geração até a disposição final, (ALVARES, 2015; SOARES; PICOLOTTO, 2019).

Diante do exposto, tem-se a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que dispõe sobre os princípios, objetivos, instrumentos e sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluído os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010). Silva *et al.* (2019) apontam que a PNRS é uma das ferramentas utilizadas pelos legisladores com o intuito de diminuir a poluição ambiental e melhorar o saneamento no país.

No contexto de geradores de RSU, os condomínios têm tido um papel de destaque em função do crescimento na maioria das cidades brasileiras em relação ao tipo de organização de espaço urbano nas últimas décadas (MEDEIROS *et al.*, 2015). Em 2009, foi lançado pelo Governo Federal o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), Lei nº 11.977, de 07 de julho 2009, programa que pretendia diminuir o déficit habitacional (em torno de 5,5 milhões de moradias) e oferecer de forma inédita subsídio público a “fundo perdido” para famílias sem renda suficiente para acessar o crédito habitacional (NETO; D’OTTAVIANO, 2021). O PMCMV beneficia famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social sem emprego e renda em muitos dos casos.

Neste contexto, o Governo Federal contabilizou a entrega de 245.629 unidades habitacionais para famílias de todo o país até o mês de setembro de 2019, sendo pagos R\$ 3,35 bilhões do Orçamento Geral da União para o programa Minha Casa, Minha Vida (BRASIL, 2019). Conforme as diretrizes gerais da Portaria nº 660/2018, o empreendimento deverá ser dotado de infraestrutura urbana básica: vias de acesso e de circulação pavimentadas, drenagem pluvial, calçadas, guias e sarjetas, rede de energia elétrica e iluminação pública, rede para abastecimento de água potável, soluções para o esgotamento sanitário e coleta de resíduos.

Segundo pesquisas realizadas pelo Programa de Tecnologia de Habitação (PROGRAMA HABITARE, 2009), condomínios populares também precisam de gestão dos resíduos sólidos, ideia que parece óbvia, mas que não é uma realidade e merece atenção quando o assunto é moradia de interesse social.

Nesse sentido, para serem elaboradas estratégias para a conscientização, educação e planejamento ambiental, faz-se necessário verificar a percepção dos indivíduos sobre o meio, e as pesquisas apontam que uma das maneiras de minimizar os impactos ambientais negativos oriundos da geração dos resíduos sólidos perpassa pelas práticas em educação e percepção ambientais (SILVA; SILVA; SANTOS, 2019).

Silva (2019) realizou um diagnóstico do gerenciamento dos resíduos sólidos em um residencial de Terra Nova Várzea Grande-MT, usando um questionário socioeconômico aplicado aos moradores. Os resultados mostraram que, apesar do pouco conhecimento sobre o verdadeiro significado dos termos relacionados ao gerenciamento de resíduos sólidos, há um campo fértil para a adoção de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), pois os entrevistados declaram estar dispostos a participar de ações que contribuem para sua implementação.

Zanta *et al.* (2015) avaliaram a aderência do gerenciamento de resíduos sólidos em condomínios do Programa Minha Casa Minha Vida às diretrizes da PNRS. A investigação foi realizada em oito conjuntos habitacionais de Salvador-BA por meio de análise documental, visitas técnicas e realização de entrevistas. Os condomínios investigados apresentam condições favoráveis à implantação do gerenciamento conforme preconizado na PNRS, entretanto os autores verificaram condições inadequadas de manejo e/ou desvio de função do abrigo de resíduo existente. Nesse contexto, surge uma investigação quanto o manejo dos resíduos sólidos gerados por moradores de um residencial do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) na cidade de Moju-PA.

OBJETIVOS

Caracterizar a gestão dos resíduos sólidos gerados no Residencial Oton Gomes de Lima localizado em Moju-Pará, mais especificamente traçar o perfil socioeconômico dos seus moradores e discorrer sobre sua percepção acerca do manejo dos resíduos sólidos gerados no Residencial.

METODOLOGIA

Área de estudo

O Residencial Oton Gomes de Lima é um empreendimento do Programa Federal Minha Casa Minha Vida, localizado no município de Moju, Estado do Pará (Figura 1). A população estimada para Moju é de 83.182 habitantes (IBGE, 2010).

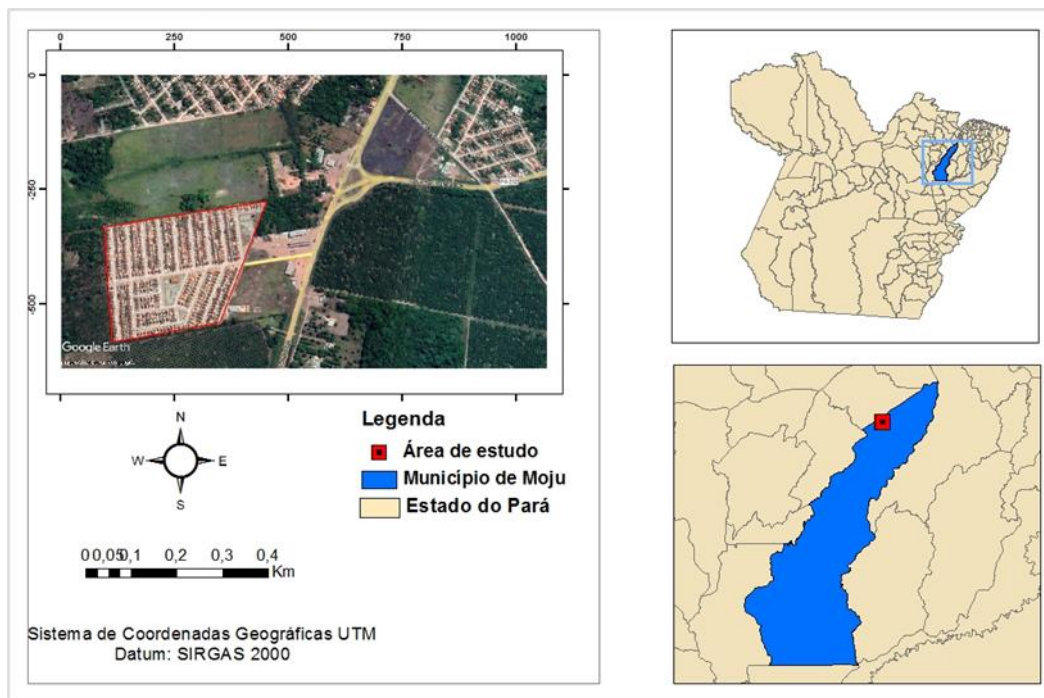


Figura 1: Localização do Residencial Oton Gomes de Lima no Município de Moju. Fonte: Autoras do trabalho.

ETAPAS METODOLÓGICAS

Determinação do tamanho da amostra

O tamanho amostral para aplicação dos questionários foi determinado com base no método de Levin (1987) Apud Crispim (2015), por meio da Equação 1.



$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} (z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} (z_{\alpha/2})^2 + (N-1) \cdot E^2} \quad \text{equação (1)}$$

Onde:

n: é a quantidade de indivíduos que se pretende calcular;

N: é o tamanho da população;

z_{α/2}: é o valor crítico que corresponde o grau de confiança desejado;

p: é a proporção populacional de indivíduos que pertencem à categoria de interesse no estudo (0,5);

q: corresponde a quantidade de indivíduos que não participa do grupo pesquisado (q = 1 – p).

Quando p for desconhecido faz-se a relação do produto p x q = 0,25, que é o maior valor que pode ser alcançado por essa relação p x q;

E: é a Margem de erro.

Considerando dados do IBGE (2019) para a região Norte, adotou-se uma média de 4 pessoas por domicílio, estimando uma população de 2.000 habitantes para o Residencial. Assim, para um grau de confiança 95%, chegou-se à uma amostragem de 92 pessoas a serem entrevistadas.

Aplicação de questionário aos moradores do Residencial

O instrumento de pesquisa foi um questionário misto constituído de 17 perguntas (3 abertas e 14 fechadas), dividido em dois blocos. No primeiro se abordou informações socioeconômicas sobre as famílias, tais como: sexo, idade, escolaridade, renda familiar e tipo de ocupação; enquanto o segundo bloco versou sobre questões relacionadas à percepção dos moradores sobre a temática resíduos sólidos e suas ações de manejo. Os dados foram tabulados em planilha Excel, empregando-se estatística descritiva para análise.

Visita ao Residencial

Visitou-se o Residencial no período de 30/08/2021 a 10/10/2021, utilizando-se amostragem aleatória para a aplicação do questionário. Como critério, buscou-se entrevistar 5 moradores por quadra, de modo que na última quadra foram aplicados 2 questionários, totalizando 92 entrevistados. Além disso, esteve-se no Residencial na parte da tarde, uma vez que muitos moradores não estavam em suas residências pela manhã. A visita também auxiliou na observação das condições do manejo dos resíduos sólidos quanto às etapas de segregação, acondicionamento, armazenamento externo, coleta, transporte dos resíduos gerados e destinação final.

RESULTADOS

Perfil socioeconômico dos entrevistados

Nos aspectos socioeconômicos, 95,70% dos entrevistados são do sexo feminino e 4,30% do sexo masculino. A maior parte na faixa etária de 21 a 30 anos (39,60%), idade madura jovem (WHO, 1990), seguido dos que estão na faixa de 31 a 40 anos (38,40%), como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Características socioeconômicos dos moradores do Residencial Oton Gomes de Lima, Moju, Pará.

Fonte: Dados da pesquisa.

Variável	n	Percentual
Sexo		
Feminino	88	95,70
Masculino	4	4,30
Idade		
0 a 20 anos	6	6,60
21 a 30 anos	36	39,60
31 a 40 anos	35	38,40
50 ou mais	15	15,40
Escolaridade		
Não estudou ou até ensino fundamental incompleto	31	33,70
Ensino fundamental completo ou até Ensino médio incompleto	9	9,90
Ensino médio completo	38	41,30



Ensino Técnico	4	4,30
Ensino superior incompleto	6	6,50
Ensino superior completo	4	4,30
Tipo de Ocupação		
Desempregado	37	40,20
Autônomo	27	29,30
Funcionário Público	6	6,50
Empregado com carteira assinada	13	14,30
Empregado sem carteira assinada	1	1,10
Aposentado	4	4,30
Benefício de Prestação Continuada (BPC)*	4	4,30

*direito assegurado: à pessoa idosa de baixa renda acima de 65 anos e à pessoa com deficiência de baixa renda e qualquer idade.

Em relação à escolaridade, a maior parte dos moradores possui o ensino médio completo (41,30%), seguido dos que não estudaram ou possuem ensino fundamental incompleto (33,70%). Quanto ao tipo de ocupação, a maior parte dos moradores está desempregada (40,20%), seguido de autônomos (29,30%).

Assim, verifica-se um grau de vulnerabilidade socioeconômica dos moradores, pois o percentual de desempregados pode ser justificado pelo percentual dos que não chegaram a concluir o ensino médio, o que reflete em dificuldades para ingressar em empregos formais, devido exigências de maior qualificação profissional.

No quesito renda familiar, a maior parte (32,60%) dos moradores tem renda de até 1 salário mínimo mais benefício do Bolsa Família (BRASIL, 2021). No que concerne à situação da moradia, a maioria dos entrevistados (57,60%) adquiriu sua casa pelo Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV); 20,60% alegaram possuir imóvel próprio comprado de famílias que foram contempladas pelo Programa; 17,50% estão em imóvel alugado e 4,30% moram em casas cedidas por moradores beneficiados pelo Programa. Esse resultado revela a necessidade de políticas habitacionais direcionadas aos moradores de imóveis sem definição proprietária (cedido ou alugado) (TAVARES; DE SOUZA FRANÇA, 2020).

Percepção dos moradores quanto aos resíduos sólidos e seu manejo

Para analisar a percepção dos moradores sobre a temática resíduos sólidos perguntou-se acerca do que são resíduos sólidos, classificação (orgânico, reciclável e reutilizável), rejeito, coleta seletiva e tratamento (compostagem), cujos resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2. Percepção dos moradores quanto aos conceitos relacionados à temática resíduos sólidos

Fonte: Dados da pesquisa.

Conceito	n	Percentual
Resíduo Sólido		
Sim	30	32,60
Não	62	67,40
Resíduo orgânico		
Sim	26	28,30
Não	66	71,70
Resíduo reciclável		
Sim	47	51,00
Não	45	49,00
Resíduo reutilizável		
Sim	47	51,00
Não	45	49,00
Rejeito		
Sim	0	0
Não	92	100
Lixo		
Sim	94	91,00
Não	8	9,00
Compostagem		
Sim	18	19,60
Não	74	80,40



Coleta Seletiva		
Sim	38	41,00
Não	54	59,00

A maioria dos entrevistados apresentou dificuldade em conceituar resíduos sólidos ou não soube responder. A maioria respondeu “Não” saber o conceito de resíduos sólidos (67,40%); resíduos orgânicos (71,70%); rejeitos (100%); compostagem (80,40%); e coleta seletiva (59%).

Esse resultado pode ser justificado pelos hábitos e nível de escolaridade da comunidade, pois o entendimento, a sensibilização e mobilização quanto a problemas socioambientais, tais como os relacionados aos resíduos sólidos, perpassa pela educação e construção de valores e práticas sustentáveis (BELTRÃO; DUTRA; NUNES, 2015).

Para as categorias resíduos recicláveis e reutilizáveis, a maioria (51%) respondeu “Sim”. Em resultado análogo, Queiroz e Vieira (2018), ao entrevistarem 200 cidadãos da zona urbana de Varzelândia-MG verificaram que a maioria (84%) sabe ou sabe parcialmente o que é reciclagem, pois trata-se de um conceito que tem crescido na mídia, escolas e outros espaços da cidade.

Ainda sobre reciclagem de (RSU), na Região Norte, apenas 12,10% dos municípios que participaram do último diagnóstico do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) declararam possuir coleta seletiva (BRASIL, 2021). Dessa maneira, reitera-se a importância de reutilizar ou reciclar resíduos estar no fato de servirem como matéria-prima para fabricação de outros produtos, resultando em economia de energia e recursos ambientais, aumento da vida útil dos aterros sanitário e geração de renda aos catadores de materiais recicláveis, contribuindo para proteção do meio e garantia de sustentabilidade.

No Quadro 1 são apresentadas as “falas” da percepção de alguns entrevistados. Pode-se observar certa confusão no momento de diferenciar os tipos de resíduos sólidos, bem como o desconhecimento acerca dos termos resíduo sólido e rejeito, termos-chave previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos com significados diferentes, mas que podem ser utilizados – erroneamente – como sinônimos.

Quadro 1. Falas de alguns entrevistados sobre sua percepção quanto aos conceitos relacionados à temática resíduos sólidos. Fonte: Dados da pesquisa.

Conceito	Resposta
Resíduo Sólido	“É algo rígido, duro”. “Só sei o que é, mas não sei explicar”.
Resíduo Orgânico	“Restos de comida”. “Casca de legumes, frutas”.
Resíduos Reciclável	“São Plástico, papel, papelão, garrafa pet”. “O que vai sofrer transformação”.
Resíduos Reutilizável	“É a mesma coisa de reciclagem”. “O que eu posso reutilizar como um pote de margarina para guarda algo”.
Rejeito	“Não sei informar”.
Lixo	“Tudo que não presta ou tudo que consumimos”.
Compostagem	“Para fazer adubo”. “Eu sei, mas não sei explicar”.



Coleta Seletiva

“Coleta de lixo da Prefeitura”.
“A separação do lixo”.

Assim, diante da compreensão incorreta ou do não conhecimento de alguns conceitos, se faz necessário implementar ações de educação ambiental para o melhor entendimento conceitual de resíduos sólidos, de seu valor econômico enquanto recurso e da importância de melhor gerenciá-lo no Residencial (FARIAS, 2020).

Etapas do manejo dos resíduos sólidos

Segregação

Perguntou-se aos moradores se eles segregam seus resíduos sólidos, sendo que a maioria (81,30%) disse que “Não”. Os que responderam “Sim” (18,70%) separam geralmente em parcela reciclável (papelão, garrafas pet, vidro e orgânica), embora depositem ambos juntos para a coleta; outros disseram que separam latinhas para venda.

Assim como em Moju, Farias (2020), em trabalho realizado em Residencial na cidade de São José- SC, verificou o desconhecimento por parte dos moradores da correta separação dos resíduos gerados no Residencial.

Os que disseram separar seus resíduos demonstram sua preocupação em doar para catadores ou reutilizar (ex: resíduos orgânicos para adubo), mas é preciso que toda a comunidade, enquanto geradora, conheça os resíduos enquanto recurso e entenda a responsabilidade compartilhada por eles, cabendo a necessidade de orientações.

Alguns relataram que doam materiais recicláveis para catadores, e foi perguntado se eles sabem da atuação desses profissionais no Residencial. A maior parte (50,50%) afirmou ter conhecimento sobre catadores atuando no residencial, mas com a presença de crianças e adolescentes junto aos catadores adultos (36%) ou de crianças desacompanhadas (28%).

Assim, embora a coleta seletiva seja uma forma de inserção social, verifica-se no residencial em Moju um cenário de vulnerabilidade, com a presença de trabalho infantil, estando crianças e adolescentes, assim como os adultos, suscetíveis a riscos de todo tipo ao lidar com resíduos sólidos variados (FERRAZ; DE ANDREA GOMES; SILVEIRA, 2015).

Acondicionamento

A maioria dos moradores condiciona seus resíduos dentro de casa (53,30%), mas não utiliza lixeiras, apenas sacolas plásticas. Durante a visita, observou-se que os resíduos são depositados em lixeiras externas às casas, mas improvisadas, havendo poucas lixeiras metálicas e algumas com dimensões inadequadas para abrigar os sacos plásticos, que caem no chão e são rasgados por urubus e cães, atraindo também roedores e outras pragas urbanas, deixando o ambiente sujo e suscetível a doenças (BRASIL, 2015).

Salienta-se que quando o acondicionamento é realizado adequadamente tem-se redução da ocorrência de acidentes, proliferação de vetores, geração de odor e poluição visual, reduzindo a heterogeneidade dos resíduos e facilitando sua coleta (GIRARDI, 2017).

Armazenamento externo, coleta e transporte

Observou-se in loco que o armazenamento externo dos resíduos é inadequado, pois muitos sacos plásticos são pendurados nas cercas ou esteios das casas. Quando perguntado como a Prefeitura coleta os resíduos sólidos no Residencial, todos os entrevistados (100%) disseram que a coleta é feita pela equipe da Prefeitura em caminhão compactador.

Quanto à frequência de coleta, a maioria (71,70%) não soube precisá-la, dizendo que ocorre em “alguns dias na semana”, enquanto 23,90% disseram que a coleta é realizada uma vez por semana. Após a coleta no Residencial o caminhão transporta os resíduos para um lixão do município.



Tratamento e destinação final

Ao observar que os próprios moradores limpam seus quintais, perguntou-se o que eles fazem com as folhas e galhos recolhidos. A maioria (54%) disse que encaminha para a coleta municipal, 26% queima, 8% utilizam para adubação e 12% responderam não gera esse tipo de resíduo. Ressalta-se que a fumaça coloca em risco a saúde humana e ambiental, poluindo a atmosfera, sendo considerado crime ambiental (BRASIL, 1998).

Em relação a como destinam entulho (resíduos de construção civil, móveis inservíveis entre outros materiais), a maioria (76,10%) também os encaminha para a coleta municipal, enquanto 9,8% vendem para Sucata e 6,5% reutilizam para outros fins. Zanta et al., (2015) em uma investigação realizada em oito conjuntos habitacionais em Salvador/Ba constataram, diferente do residencial em Moju, que em um dos conjuntos visitados os serviços de varrição, capina e poda são, em geral, que seria de atribuição do condomínio, realizados pelo poder público.

Em pesquisa desenvolvida por Filha, De Sousa e Da Paixão (2018) em um bairro da cidade de Parauapebas-PA, as autoras entrevistaram alguns moradores e observaram in loco que muitos deles não tomam cuidado em armazenar seus resíduos ou entulho em locais apropriados para posterior recolhimento por caminhão da Prefeitura, sendo depositados em calçadas, terrenos ou ruas adjacentes

RECOMENDAÇÕES

Diante do cenário e percepção analisados no Residencial Oton Gomes de Lima, sugerem-se como principais recomendações: (i) implementação de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e (ii) ações de Educação Ambiental. Quanto à primeira, o Plano pode contribuir para a redução de gastos com coleta e limpeza pública do Residencial, quantidade de resíduos sólidos enviados para o “lixão” do município, além da parcela reciclável ser fonte de renda para os catadores de materiais recicláveis (OLIVEIRA, 2019).

De maneira resumida, as etapas propostas consistiriam em diagnóstico dos resíduos sólidos gerados no Residencial, com informações gravimétricas, geração per capita entre outras; reunião com a Associação dos Moradores do Residencial, a fim de apresentar a proposta de elaboração do Plano, convidando-os a participar ativamente do processo de definição do conteúdo; e levantamento de informações relacionadas à Associação de catadores de materiais recicláveis de Moju.

Além disso, sabendo que a maioria dos entrevistados aceitaria participar de ações de Educação ambiental, essa segunda recomendação é fundamental para resultados positivos do Plano e sua continuidade, pois permite tratar da temática meio ambiente de maneira transversal, incluindo o gerenciamento dos resíduos sólidos e o papel de cada um, enquanto gerador e responsável pela gestão compartilhada do seu resíduo.

Para isso, metodologias participativas e dialógicas permitem que a comunidade seja protagonista do desenvolvimento de práticas, diálogos e corresponsabilização nas questões ambientais (GUIMARÃES, 2005; JACOBI; TRISTÃO FRANCO, 2009). Dessa maneira, oferta de ações de educação ambiental versariam sobre o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos e alternativas de destinação ambientalmente correta, bem como sobre coleta seletiva e desenvolvimento de estratégias e metas para melhor gerenciamento são fundamentais.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu traçar o perfil socioeconômicos dos moradores do Residencial Oton Gomes de Lima, Moju, Pará e sua percepção acerca de questões relacionadas à temática e informações sobre suas ações de manejo. Verificou-se que: a maioria dos entrevistados é do sexo feminino; possui idade madura jovem (21 a 30 anos); concluiu o Ensino Médio; está desempregada; sendo que a maior parte vive com uma renda Familiar de até 1 salário mínimo mais o benefício do Bolsa Família.

Quanto a percepção e manejo de resíduos sólidos, quando perguntados sobre conceitos de resíduos sólidos, seus tipos, rejeitos, compostagem e coleta seletiva, a maioria não soube dizer o que é ou ainda conceituou de maneira incorreta. Destaca-se que “Resíduos Sólidos” e “Rejeito” são termos-chave previstos na Política Nacional de Resíduos Sólidos com significados diferentes, mas que podem ser utilizados – erroneamente – como sinônimos.



Ademais, a maioria não segrega seus resíduos e os acondicionam em sacos plásticos, depositando-os em lixeiras na frente de casa; a maior parte tem conhecimento sobre catadores atuando no residencial, mas tendo relatado trabalho infantil, cujas crianças e adolescentes trabalham na companhia de catadores adultos ou sozinhas; o armazenamento externo é inadequado, pois consiste em pendurar as sacolas nas cercas ou esteios da casa; as folhas e galhos recolhidos do quintal, bem como entulhos são, em sua maioria, encaminhados para a coleta municipal.

Observou-se in loco que a Prefeitura de Moju é responsável pela coleta dos resíduos no residencial, mas acaba misturando-os, extinguindo a possibilidade de reciclagem da parcela reciclável e compostagem da parcela orgânica, levando-os para o lixão da cidade.

Diante desse cenário, recomendam-se duas ações para melhoria do referido cenário no Residencial: implantação de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, com a participação dos moradores na sua construção; e ações de Educação Ambiental para maior conhecimento da temática, participação e correto manejo dos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira De Limpeza Pública (ABRELPE). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020**. Disponível em: www.abrelpe.org.br. Acesso em: 28 setembro 2021.
2. Beltrão, M. R. M., Dutra, M. T. D., Nunes, A. T. Percepção ambiental sobre a gestão de resíduos sólidos: estudo de caso do conjunto residencial Pernambuco. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 209-233, 2015.
3. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Regional. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). **Painel de Informações sobre Saneamento**. Disponível em: <http://snis.gov.br/painel-informacoes-saneamento-brasil/web/painel-setor-saneamento>. Acesso em: 08 setembro 2021.
4. Crispim, D. L. **Estudo da situação hídrica da população rural do município de Pombal - PB**. Dissertação (Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais) - Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal - PB, 2015.
5. Farias, A. F. **Gestão de resíduos sólidos em um condomínio residencial**. 2020. 73 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental com Ênfase na Formação de Professores) - Instituto Federal de Santa Catarina, São José, 2020.
6. Filha, M. C. V., De Sousa, E. A. F., Da Paixão, A. J. P. Educação Ambiental e gestão de resíduos sólidos residenciais no município de Parauapebas (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 104-120, 2018.
7. Guimarães, M. **A dimensão Ambiental na educação**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas-SP: Papirus, 2005.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010. Moju**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/moju/panorama>. Acesso em: 26 setembro 2021.
9. Jacobi, P. R., Tristão, M., Franco, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 77, p.63-79, 2009.
10. Silva, C.D.D., Silva, L. M. C., Santos, D. B. **Percepção ambiental de estudantes da educação básica sobre a geração e descarte de resíduos sólidos**. Anais I Congresso Internacional de Meio Ambiente e Sociedade. Campina Grande: Belo Horizonte: I CONIMAS, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63743>. Acesso em: 26 setembro 2021.
11. Silva, E. R. **Diagnóstico da viabilidade de implantação de proposta de gerenciamento de resíduos sólidos de um condomínio residencial em Várzea Grande – MT**. 77f. Projeto de Pesquisa (Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2019.
12. Zanta, V. M. et al. Análise da gestão de resíduos sólidos em conjuntos habitacionais do Programa ‘Minha Casa, Minha Vida’ na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA)**, v. 3, n. 1, Salvador - Bahia, p.14-26, 2015.